



EXPLORAÇÃO DE GRAFITE DE BALAMA

# Financiadores internacionais ignoram situação de direitos humanos em Cabo Delgado

● Preocupados apenas com a sua imagem nos seus países



Planta de extracção de grafite da Syrah em Balama, Cabo Delgado, Moçambique

**E**m Moçambique, concretamente em Cabo Delgado, localiza-se a maior e melhor reserva de minas de grafite do mundo, operada pela empresa Twigg Exploration & Mining Lda, subsidiária da multinacional australiana Syrah Resources,

que exporta grafite em bruto principalmente para os Estados Unidos de América (EUA). Recentemente, a empresa recebeu um financiamento de 102,1 milhões de dólares do Departamento de Energia dos EUA para implantação de uma planta de pro-

cessamento de grafite de Balama em Vidalia, Estado de Louisiana, respeitando todas as estruturas ambientais, sociais, de governação e sustentabilidade, situação que contrasta com aquela que se

vive no local onde o grafite é extraído. Em Balama, o ambiente é caracterizado por conflitos laborais, violação e abusos de direitos humanos e negação do direito ao desenvolvimento das comunidades.



Planta de processamento de grafite da Syrah em Vidalia, Louisiana, EUA

O governo norte-americano através, do seu Departamento de Energia, assinou um acordo de financiamento de 102,1 milhões de dólares com a empresa multinacional australiana Syrah visando a expansão de uma instalação que produz material anódico activo à base de grafite, um componente essencial para baterias de íon-lítio<sup>1</sup>. A explicação é de que os Estados Unidos devem garantir um fornecimento consistente de minerais essenciais, como grafite, para reduzir as vulnerabilidades de acções adversas de governos estrangeiros, desastres naturais e outras interrupções evitáveis no fornecimento. Na mesma senda, a Syrah em Vidalia também

ajudará a aumentar a indústria automobilística do Estado da Louisiana, criando aproximadamente 150 empregos na construção e 98 empregos bem remunerados e altamente qualificados no sector de energia limpa, explica o comunicado do Departamento de Energia dos EUA<sup>2</sup>.

Espera-se que a capacidade de produção inicial da instalação seja de 11,25ktpa, com previsão para ser concluída no segundo trimestre de 2023 e iniciará a produção no terceiro trimestre de 2023. A maior parte da produção será vendida principalmente para a gigante fabricante de carros eléctricos com sede nos EUA, a Tesla, incluindo clientes da Ásia e da Europa.

<sup>1</sup> <https://www.energy.gov/lpo/syrah-vidalia>

<sup>2</sup> <https://www.energy.gov/lpo/articles/lpo-offers-first-conditional-commitment-critical-materials-project-syrah-vidalia>



A Tesla afirmou em finais de 2021 que nenhuma empresa nos Estados Unidos era capaz de produzir grafite com as especificações exigidas e a capacidade necessária para sua produção. E, nesse sentido, a Twigg Exploration & Mining Lda, subsidiária da Syrah Resources, produziu em Balama material precursor de ânodo, grafite esférico purificado, que atende às especificações de bateria, de sua fábrica em Vidalia, Estado de Louisiana, nos EUA. Espera-se que a instalação produza ânodos suficientes para 2,3 milhões de veículos eléctricos até 2040<sup>3</sup>. O grafite extraído desde início de 2018 no distrito de Balama, em Cabo Delgado, continuará a alimentar o ambicioso projecto, embora venha de uma província cujo contexto é caracterizado desde Outubro de 2017 por ataques armados protagonizados por extremistas violentos.

Com este investimento, a Syrah pretende ser a primeira grande produtora integrada de ma-

terial de ânodo activo de grafite natural para baterias de veículos eléctricos que abastecerá a cadeia de fornecimento dos Estados Unidos<sup>4</sup>.

Neste projecto em particular, a Syrah diz que está comprometida em se alinhar com as principais estruturas ambientais, sociais e de governação, exercendo as melhores práticas em mineração sustentável estabelecidas por organizações, tais como a Iniciativa para Garantia de Mineração Responsável, a Iniciativa de Relatórios Globais, os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas e o Conselho Internacional de Mineração e Princípios de Mineração de Metais<sup>5</sup>.

Entretanto, se na planta de processamento de grafite nos EUA a Syrah promete melhores condições de trabalho e empregos bem remunerados, observância absoluta de altos princípios e respeito pelos direitos humanos, em Moçambique é tudo ao contrário. O exemplo flagrante está no facto de no dia 7 de Setembro de 2022,

<sup>3</sup> <https://auto-stage.economicstimes.indiatimes.com/amp/news/auto-components/australias-syrah-resources-soars-on-graphite-supply-deal-with-tesla/88443570>

<sup>4</sup> <https://www.syrahresources.com.au/our-business/vidalia-active-anode-material-facility>

<sup>5</sup> [LPO Offers First Conditional Commitment for Critical Materials Project for Syrah Vidalia to Support Domestic EV Supply Chain | Department of Energy](#)

mais de 300 trabalhadores da Twigg Exploration & Mining Lda terem iniciado uma greve como forma de reivindicar melhores condições de trabalho, incluindo o aumento salarial, gozo de férias anuais (licença disciplinar), reconhecimento e valorização das qualificações profissionais. O móbil estava ligado à existência de diferenças salariais entre os trabalhadores locais e os provenientes de outras províncias do país, que alegadamente são bem pagos e melhor considerados pela direcção da empresa. Dos trabalhadores que estiveram envolvidos na greve de 2022 que paralisou as operações por um período de um mês (de Setembro a Outubro), 23 foram expulsos em Novembro de 2022<sup>5</sup>.

Numa província onde a marginalização de jovens e a exclusão das comunidades locais nos projectos de extracção de recursos naturais contribuiu para a eclosão do extremismo violento, a actuação da Twigg Exploration & Mining Lda tem sido vista como injusta e concorre para a exacerbação de conflitos naquele distrito e província, para além de concorrer para o atraso do

desenvolvimento das comunidades locais, uma vez que os trabalhadores expulsos são parte das localidades próximas da mina.

Percebe-se, claramente, que se por um lado os financiadores dos grandes projectos estão preocupados e observam estritamente os direitos humanos nos seus países, por outro lado, ignoram as condições e a infra-estrutura de direitos humanos nos locais onde são extraídos os recursos (como é o caso de Balama) que, muitas vezes, caracterizam-se por condições de trabalho bastante precárias, conflitos armados e sociais, e pobreza extrema das comunidades locais, uma vez que não beneficiam das mais-valias da exploração de grafite. As comunidades acabam fadadas ao subdesenvolvimento e coartados do seu direito de usar os seus recursos para o desenvolvimento socioeconómico, principalmente o acesso à água potável, serviços de saúde e educação condigna para os membros das comunidades. Contrariamente, herdamos grandes buracos e doenças respiratórias provocadas pela extracção desenfreada de grafite.

<sup>5</sup> <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/07/Subsidiaria-da-australiana-Syrah-Resources-expulsa-ilegalmente-23-trabalhadores-naturais-de-Cabo-Delgado-apos-greve-de-2022.pdf>



#### INFORMAÇÃO EDITORIAL:

**Propriedade:** CDD – Centro para Democracia e Desenvolvimento  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Coordenador do Programa:** Américo Maluana  
**Editor:** Emídio Beúla  
**Autor:** Emídio Beúla  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
Rua Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.  
Telefone: +258 21 085 797

 CDD\_moz  
**E-mail:** [info@cddmoz.org](mailto:info@cddmoz.org)  
**Website:** <http://www.cddmoz.org>

#### Parceiros:



Schweizerische Eidgenossenschaft  
Confédération suisse  
Confederazione Svizzera  
Confederaziun svizra

Embaixada da Suíça em Moçambique